

Interações entre a África e um mundo desaparecido: as relações entre a Guiné-Bissau e a República Democrática Alemã a partir dos arquivos alemães.

Sérgio Krieger Barreira¹

Resumo: O artigo versa sobre a construção do projeto de pesquisa que trata das relações entre a Guiné-Bissau e a República Democrática Alemã (RDA) até 1990, partindo da situação específica de professor numa universidade brasileira dedicada à integração com os países africanos de língua portuguesa, sobre a execução da pesquisa documental nos arquivos da RDA, realizada no âmbito de estágio pós-doutoral em Berlim que reuniu um acervo digital de aprox. 35.000 folhas. São apontadas possibilidades de objetos de pesquisas específicas ligadas às interações na construção do estado guineense (apoio material e técnico). No final, são destacadas as homenagens a Amílcar Cabral, feitas pelo estado alemão, e o apagamento destas após o desaparecimento da RDA como entidade autônoma.

Palavras-Chave: História da África. Relações Internacionais. África na Guerra Fria. Guiné-Bissau.

Interactions between Africa and a vanished world: the relationship between Guinea-Bissau and the German Democratic Republic from the view of the German archives

Abstract: The article deals with the construction of a research project about the relations between Guinea-Bissau and the German Democratic Republic (GDR)

¹ Professor de História na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em Redenção, Ceará.

until 1990, beginning with the specific situation of a professor at a Brazilian university dedicated to the integration with the Portuguese-speaking countries of Africa. It continues with the execution of a documentary research in the GDR archives, carried out as part of post-doctoral studies in Berlin that managed to bring together a digital collection of approx. 35,000 pages. Possibilities for specific research objects linked to interactions in the construction of the Guinean state (material and technical support) are indicated. At the end, the tributes to Amílcar Cabral, made by the East German state, and their erasure after the vanishing of the GDR as an autonomous entity are highlighted.

Keywords: African history. International relations. Africa in the Cold War. Guinea Bissau.

Introdução

De 1949 a 1990, existiam dois estados no solo da Alemanha que se relacionavam com a África, concorrendo, estando em lados opostos num mundo marcado pela Guerra Fria, cujo símbolo era o muro de Berlim. A unificação destas duas Alemanhas não representou uma união destas, mas a expansão das estruturas estatais ocidentais para a parte oriental do país substituindo, em grande medida, os quadros burocráticos ligados ao antigo regime socialista. Este “mundo desaparecido” tivera uma interação contínua com a África, especialmente com os países africanos de língua oficial portuguesa, encerrada abruptamente após 1990, surpreendendo atores tanto alemães quanto africanos.

O presente texto pretende apresentar a pesquisa em andamento sobre as relações da República Democrática Alemã (RDA) com a Guiné-Bissau a partir dos arquivos disponíveis da Alemanha Oriental, que visa contribuir para o estudo da história da Guiné-Bissau até 1990, a partir de um olhar do Brasil.

Na primeira parte, será mostrado o processo de escolha do tema de pesquisa depois da chegada como docente de História na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Depois segue-se um relato sobre a construção do projeto de pós-doutorado nos contextos históricos e historiográficos das relações entre RDA e PAIGC e Guiné-Bissau. Na terceira parte, é realizada uma revisão bibliográfica de estudos sobre o apoio internacional às lutas de libertação nacional das colônias portuguesas na África, sobre as rela-

ções da RDA com os países africanos, especialmente com os países africanos de língua portuguesa, bem como de publicações em língua portuguesa que tratam da história nacional da Guiné-Bissau. Em sequência, o acervo existente nos arquivos sobre as relações com a Guiné-Bissau, no sentido mais amplo, é brevemente descrito e comentado. Na parte final, são apresentados objetos de pesquisas específicas em desenvolvimento ou a serem desenvolvidas a partir do acervo, abrangendo diversos campos como relações políticas, comerciais, na área de formação, e pessoais, como as experiências de guineenses na RDA e de alemães na Guiné-Bissau.

Escolha do tema de pesquisa

Ponto de partida da escolha do tema de pesquisa foram os diálogos com os inúmeros estudantes oriundos da Guiné-Bissau que frequentam os cursos de Bacharelado em Humanidades e Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em Redenção, Brasil, desde minha chegada à instituição em 2016. Com formação no curso interdisciplinar de Ciências Regionais da América Latina pela Universidade de Colônia (Alemanha) e no doutorado em História Ibérica e da América Latina com um tema situado no Brasil, nos períodos da Guerra Fria e da ditadura militar, fiquei instigado a direcionar as minhas pesquisas à história dos países africanos de língua oficial portuguesa com os quais já havia tido contato durante a minha graduação no Instituto Luso-Brasileiro e como bolsista do Centro Mundo Lusófono, ambos da Universidade de Colônia. Inspirados pela ideia da Romanística Tricontinental do Prof. Eberhard Müller-Bochat (SIEPMANN, s.d.) e pelo Prof. Helmut Feldmann, estes institutos viam o mundo lusófono em sua magnitude, englobando Portugal, Brasil, África, mas também a Ásia e as línguas crioulas, abertas para discussões interdisciplinares que incluíam além da área de Letras e Humanidades, também Economia e Agronomia.

No intuito de agregar novos aspectos às diferentes pesquisas em andamento na instituição e considerando a facilidade linguística de lidar com fontes alemãs e a ampla disponibilidade dos arquivos de órgãos públicos, partido e organizações sociais da República Democrática Alemã (extinta em 1990), foi realizado, primeiramente, um levantamento das entradas fotográficas sobre “Amílcar” e “Bissau” no arquivo federal da Alemanha (bundesarchiv.de) onde diversas foto-

grafias ofereciam indícios para as relações entre a RDA e Guiné-Bissau, como a presença do secretário geral do Partido Africano para a Independência da Guiné e do Cabo Verde (PAIGC), Amílcar Cabral no VII Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha (SED), no dia 22 de abril de 1967, a delegação da Guiné-Bissau no 10º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, no dia 28 de julho de 1973, uma foto da filha de 4 anos de Amílcar Cabral numa creche em Greifswald no dia 16.4.1974, quando vivia junto com a irmã da mãe que cursava medicina na RDA, a participação de Konrad Naumann, membro do bureau político, como chefe da delegação do comité central do SED, no III Congresso do PAIGC em 1977 ou a visita da delegação da Guiné-Bissau, incluindo Luiz Cabral, vice-secretário geral e presidente do conselho de estado, em visita a Berlim em 1976.

Deste modo, a pesquisa das fotografias do arquivo federal forneceu indícios sobre a existência de uma relação pré-independência e a continuidade destas relações após a independência.

Projeto de pós-doutorado

A partir dos indícios, iniciou-se a elaboração de um projeto de pós-doutorado, cuja justificativa foi construída em torno de quatro aspectos. Em primeiro lugar, a situação especial da política externa da República Democrática Alemã sob as condições de uma Alemanha dividida e da guerra fria. Em segundo lugar, a situação especial das colônias portuguesas em luta de libertação e o apoio da Alemanha oriental a esta que leva diretamente a uma presença da RDA nos países africanos de língua oficial portuguesa desde a sua independência. Em terceiro lugar, o estado atual das pesquisas sobre a relação entre Alemanha oriental e Guiné-Bissau. Por último, a facilidade do acesso aos arquivos devido à extinção da RDA com a unificação da Alemanha.

A República Democrática Alemã e a República Federal da Alemanha foram fundadas em 1949. Em 1955, a RFA assumiu a doutrina Hallstein que, segundo Kilian (2001), tinha a função dupla de legitimar o estado alemão ocidental e de impedir o reconhecimento internacional da RDA, de modo que a Alemanha Ocidental considerava o estabelecimento de relações diplomáticas com a RDA um “ato hostil” (KÜSTERS, 2002). Os dois estados alemães mantiveram sob a doutrina uma verdadeira “guerra diplomática”, assim o título do estudo de Kilian (2001).

A busca pelo reconhecimento internacional sob as condições da doutrina, fez a RDA investir nas relações com os países descolonizados a fim de se afirmar no terreno internacional.

Neste contexto, o apoio à luta armada das colônias portuguesas tinha um lugar especial na política da RDA. A Alemanha Ocidental mantinha relações com Portugal, membro da OTAN, fornecendo até armas ao exército português que, em teoria, não deveriam ser utilizadas na guerra colonial portuguesa (LOPES 2014), terminando este fornecimento somente depois de 1971 (PINTO, 2001). Ao mesmo tempo, o Partido Social Democrático da Alemanha (SPD), governante, mantinha contatos com os movimentos de resistência (LOPES, 2014). Diferentemente, o bloco soviético apoiava os movimentos de libertação, porém, até 1973 em menor escala que os movimentos desejavam (LOPES, 2014). O apoio da Alemanha Oriental era público, p.ex. mediante a já mencionada presença de Amílcar Cabral na convenção do partido governante em 1967 e publicações defendendo a solidariedade com a luta na Guiné-Bissau, na Angola, em Moçambique. Mas, também concreto: assim o anexo à ata nº 48/72 do Bureau Político do Comité Central do SED 14.11.1972, registra a estadia de uma delegação do PAIGC sob a direção de seu secretário geral, Amílcar Cabral, de 23. a 31. de outubro de 1972 na RDA (Bundesarchiv DY 30/J IV 2/2/1422). Na ata, o Bureau Político toma conhecimento da visita, confirma as conclusões e aprova o acordo entre o Comité Central e o Conselho Supremo de Luta do PAIGC referente a cooperação nos anos de 1973 e 1974.

Após a revolução dos cravos em Portugal e a independência de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau, a Alemanha Oriental apoia os países no âmbito da “fraternidade socialista” mediante o envio de técnicos, formação de pessoas advindas dos países na Alemanha e apoio material. Winrow (2009, p. 133) menciona a presença de 50-100 consultores alemães na Guiné Bissau e em Moçambique e de 100 consultores em Angola. Galli (1987) menciona a importância do apoio na implementação de formação profissional. Além de estudantes, a RDA também recebia operários moçambicanos, tentativas do presidente guineense Nuno Vieira de um acordo de envio de operários no fim da década não tiveram êxito.

Estes contatos são destacados na página do Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha: “Antes do fim do conflito Leste-Oeste, a RDA era especialmente engajada na Guiné-Bissau socialista. Numerosos

guineenses, entre eles o presidente Malam Bacai Sanhá, falecido em 2012, estudaram na ex-RDA.”² Porém, não foi encontrado reflexo de tal importância no levantamento bibliográfico realizado. O dicionário histórico de Mendy (2013) menciona a Alemanha Oriental apenas duas vezes relacionada a estudos, na entrada de Malam Bacai Sanhá e na de Carlos Correia. Galli (1987) não menciona a Alemanha Oriental. Por outro lado, pesquisas e notícias sobre o engajamento da RDA no âmbito da “fraternidade socialista” tendem a destacar outros países africanos, especialmente, Angola e Moçambique.

Assim foi construído um projeto de pesquisa que pôs em seu centro a diversidade das relações entre a República Democrática Alemã e a República da Guiné-Bissau na luta de libertação, no processo de independência e na constituição estatal do país, a partir do levantamento da documentação existente nos arquivos na Alemanha. O projeto foi facilitado pelo fato do fim da existência da RDA como entidade autônoma em decorrência do processo de unificação da Alemanha em 1990, em cuja decorrência foram abertos os arquivos não só dos órgãos estatais, mas também o do partido governante, o Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA), bem como das organizações de massa.

Revisão Bibliográfica

O levantamento bibliográfico preliminar permitiu identificar três grupos de estudos de relevância elevada. O primeiro grupo abrange estudos sobre o apoio internacional às lutas de libertação nacional das colônias portuguesas na África. O segundo grupo inclui estudos sobre as relações da RDA com os países africanos, especialmente com os países africanos de língua portuguesa. Já o terceiro grupo visa publicações em língua portuguesa que tratam da história nacional da Guiné-Bissau.

No primeiro grupo, merece destaque o estudo de Tor Sellström (2008) em que discute as relações da Suécia com os movimentos libertadores. Sellström afirma que “Enraizada numa opinião pública forte e activa, a Suécia tornou-se, a partir de 1969, no primeiro país ocidental a dar ajuda oficial directa aos movimentos de libertação da África Austral” (SELLSTRÖM, 2008, p. 261). Analisa

2 “Vor dem Ende des Ost-West-Konflikts war insbesondere die DDR im sozialistischen Guinea-Bissau stark engagiert. Zahlreiche Bissauer, darunter auch der 2012 verstorbene Staatspräsident Malam Bacai Sanhá, haben in der früheren DDR studiert”. <https://www.auswaertiges-amt.de/de/aussenpolitik/laender/guineabissau-node/bilaterales/220336>.

no estudo especialmente o apoio oficial e de movimentos de solidariedade ao PAIGC, FRELIMO e MPLA.

Lopes (2014) analisa as relações entre a República Federal da Alemanha e o Estado Novo Português no período entre 1968 e 1974. O autor mostra uma mudança tímida da postura em relação a Portugal da não interferência para uma posição menos passiva, cuja origem vê na pressão dos países independentes africanos sobre a diplomacia alemã. No último capítulo da obra, analisa o papel do SPD (Partido Social Democrático da Alemanha) que antes de entrar no governo em 1966 e assumir a chancelaria em 1969, já mantinha relações com a oposição portuguesa e passa a apoiar os movimentos de libertação financeiramente através de sua Fundação Friedrich Ebert a partir de 1970/1971.

Schliehe (2018) analisa os movimentos de solidariedade da Alemanha Ocidental e a luta pela descolonização da África Lusófona. Situa o auge do movimento nos anos de 1971 a 1973, posterior à formação do Deutsches Komitee für Angola, Guinea Bissau und Mosambik (AGM-Komitee, Comitê alemão por Angola, Guiné-Bissau e Moçambique) que inclusive organizou o “Portugal Tribunal”, seguindo o exemplo do Tribunal Russell, denunciando Portugal e a política externa da República Federal da Alemanha.

O ex-embaixador da RDA e historiador Hans-Georg Schleicher aborda nos seus trabalhos também a relação entre os dois estados alemães entre concorrência e coexistência na África (com ENGEL, 1998). Schleicher também pesquisou a política do país em relação à África em geral (1990 e com HEYDEN e SCHLEICHER, I, 1994), a relação com a luta armada (com SCHLEICHER I., 1998). A ambiguidade da política externa da RDA entre solidariedade e interesse político calculado foi analisada por Ilona Schleicher (1997, 1998).

Estas últimas obras mencionadas já estão incluídas nos estudos sobre as relações políticas, culturais, econômicas e interpessoais da RDA com os países africanos. Tais já eram objeto de estudo nos anos oitenta, como p.ex. na pesquisa feita na Alemanha Ocidental por Ernst Hillebrand sobre o engajamento da RDA na África (1987).

Merece destaque o estudo de Gareth M. Winrow (2009 [1990]) sobre a política externa da RDA na África que, baseado em documentos oficiais da RDA, bem como publicações em jornais e revistas, fornece um amplo inventário das relações, visitas políticas e técnicas, etc. Assim, são mencionadas a presença

de Amílcar Cabral no VII congresso do SED, duas visitas de Luis Cabral a Berlim (novembro de 1976 e junho de 1979), visitas de delegações da Guiné-Bissau na RDA em 1979 (2x), 1980, 1981 e 1985 e do Cabo Verde em 1978, 1984 e 1985), a presença de 50-100 consultores militares na Guiné-Bissau em 1978, a visita de K. Naumann em novembro de 1977 e referências a diversos acordos celebrados entre os países. As relações especiais podem ser vistas pelo episódio da recusa do governo de Luiz Cabral de aceitar ajuda alimentar da Alemanha Ocidental por causa da cláusula de Berlim (WINROW, 2009 [1990], p. 110).

Como exemplo para pesquisas mais atuais no âmbito deste vasto e diversificado campo, adentremos o volume 2 da série *Africa in Global History*, editado por Eric Burton, Anne Dietrich, Immanuel R. Harisch e Marcia C. Schenk, intitulado “Navigating Socialist Encounters: Moorings and (Dis)Entanglements between Africa and East Germany during the Cold War.” O volume discute tanto a experiência africana na RDA (ALVARADO, 2021; ANGERMANN, 2021; OSEI, 2021; SCHENCK/RAPOSO, 2021; ALBERTO/SCHENCK, 2021) quanto memórias da cooperação em solo africano (BODIE, 2021; SPRUTE, 2021; BAHR, 2021, PIERPORKA/BUANAISSA 2021). Nos trabalhos do livro ganham destaque as relações com Moçambique e Angola, tanto nos relatos de experiência na RDA quanto nas experiências na África. A Guiné Bissau é mencionada apenas quatro vezes no volume, três vezes no contexto das lutas de libertação das colônias portuguesas e uma vez no contexto da fundação da juventude do PAIGC (BODIE, 2021, p. 277) e o Cabo Verde apenas uma única vez numa enumeração das colônias portuguesas.

O papel das artes na luta pelo “sistema socialista mundial” é analisado pelo historiador da arte Christian Saehrendt, dando destaque as relações culturais com países selecionados como a Guiné, Mali, Tanzânia, Etiópia, Angola e Moçambique (SAEHRENDT, 2017 e a resenha de YORDANOV, 2018).

A última parte desta revisão bibliográfica preliminar se refere a publicações em língua portuguesa que tratam da história nacional da Guiné-Bissau, mas também do Cabo Verde. Monteiro (2013) discute o processo de construção de identidade nacional no contexto da diversidade étnica e o projeto de Amílcar Cabral, no final fracassado, da unidade entre Guiné-Bissau e Cabo Verde. Como Monteiro, a questão da formação da identidade (AUGEL 2007), a construção do estado (SILVA, 2010) e as elites (COUTINHO, 2012) é uma preocupação central de diversas pesquisas.

Teixeira (2016) discute a relação entre estado e sociedade civil tanto no Cabo Verde quanto na Guiné-Bissau, enquanto sobre o processo de ruptura podemos mencionar Empalá/Monteiro (2020) e, especialmente, Lopes (2013) sobre os bastidores da independência do Cabo Verde.

Chamou atenção na revisão da discussão atual acadêmica em língua portuguesa a pequena atenção dada à cooperação internacional no período pós-independência. O apoio internacional, tão destacado na luta armada, não é mencionado ou reduzido a episódios tidos como de menor importância, como o complô de Moscou ou a ida de Antonio Mascarenhas Monteiro e José Araújo de Fidelis Almada à Alemanha Oriental para discutir a nova Constituição guineense com constitucionalistas alemães, considerada por Monteiro como tendo “objectivo... meramente acadêmico” considerando “praticamente nula a contribuição dos alemães.” (LOPES 2013, p. 578).

Os arquivos da RDA e a Guiné-Bissau

No âmbito de um estágio pós-doutoral, realizado em 2022/23 em Berlim, sob a supervisão do Prof. Andreas Eckert da Humboldt-Universität, foi realizado um levantamento dos materiais existentes sobre as relações com o PAIGC e a Guiné-Bissau.

Documentação no Arquivo Federal (Bundesarchiv) em Berlim-Lichterfelde

O arquivo reúne as documentações da Alemanha até 1945, da República Democrática Alemã e da SAPMO (Arquivo Partidos e Organizações de Massa da República Democrática Alemã). No âmbito da pesquisa foram vistas as documentações referentes a Guiné-Bissau no período até 1990 das instituições elencadas na Tabela 1, totalizando em torno de 12.000 folhas digitalizadas e 100 páginas de transcrição de documentos:

Tabela 1: Instituições com documentações referentes a Guiné-Bissau

Fonte: Levantamento próprio no Bundesarchiv

O arquivo reúne as documentações sobre as relações em nível estatal, com parlamento, governo e os diferentes ministérios envolvidos nas relações bilaterais, em nível de organizações de massa e profissionais nos campos de esporte,

Instituição	Tradução
Volkskammer der DDR	Parlamento da RDA
Staatsrat der DDR	Conselho de Estado da RDA
Ministerrat der DDR	Conselho de Ministros da RDA
- Allgemeiner Deutscher Nachrichtendienst (ADN)	Agência Geral de Notícias Alemã
Ministerium des Innern	Ministério do Interior
Ministerium der Justiz	Ministério da Justiça
- Generalstaatsanwalt der DDR	Procurador Geral da RDA
Ministerium für Materialwirtschaft	Ministério de Economia Material
Ministerium für Erzbergbau, Metallurgie und Kali	Ministério das Minas, Metalurgia e Potassa
Ministerium für Handel und Versorgung	Ministério de Comércio e Abastecimento
Ministerium für Außenhandel und Innerdeutschen Handel	Ministério de Comércio Exterior e Comércio entre as Alemanhas
- Bereich kommerzielle Koordinierung	Área de Coordenação Comercial
Ministerium für Post- und Fernmeldewesen	Ministério de Correio e Telecomunicações
Ministerium der Finanzen	Ministério das Finanças
Ministerium für Gesundheitswesen	Ministério da Saúde
Ministerium für Volksbildung	Ministério de Educação Popular
Ministerium für Hoch- und Fachhochschulwesen	Ministério de Ensino Superior
Verband der Journalisten der DDR	Associação dos Jornalistas da RDA
Deutscher Turn- und Sportbund (DTSB)	Associação Alemã de Ginástica e Esportes
Liga für Völkerfreundschaft der DDR	Liga da Amizade dos Povos da RDA
Freie Deutsche Jugend (FDJ)	Juventude Livre Alemã
Pionierorganisation „Ernst Thälmann“	Organização de Pioneiros “Ernst Thälmann”
Demokratische Frauenbund Deutschlands (DFD)	União Democrática das Mulheres da Alemanha
Zentrag	Zentrag (Editora Central)
Solidaritätskomitee der DDR	Comitê de Solidariedade da RDA
Friedensrat der DDR	Conselho da Paz da RDA
Sozialistische Einheitspartei Deutschlands (SED)	Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA)
- Politbüro	- Bureau Político
- Büro Günter Mittag beim Politbüro	- Escritório de Günter Mittag no Bureau Político
- Zentralkomitee	- Comitê Central
- Abteilung Internationale Verbindungen beim Zentralkomitee	- Departamento de Relações Internacionais no Comitê Central
- SED-Grundorganisation in Guinea-Bissau	- Organização de Base do PSUA em Guiné-Bissau

jornalismo, mulheres, juventude, bem como em nível partidário. Neste, há uma distinção entre as atividades do bureau político e do comitê central, cujo foco eram as relações oficiais, visitas de delegações, e as correspondências entre o Departamento de Relações Internacionais no Comitê Central e a Organização de Base do PSUA em Bissau que reflete a vida cotidiana da pequena comunidade alemã em Bissau, os seus conflitos internos, os desafios da adaptação à situação climática e econômica do país e os sucessos e insucessos das atividades dos diferentes enviados.

Documentação no Arquivo Político do Ministérios das Relações Exteriores da Alemanha em Berlim-Mitte

A segunda documentação encontra-se no Arquivo Político que reúne as documentações dos Ministérios das Relações Exteriores da Alemanha até 1945, da República Democrática Alemã e da República Federal da Alemanha.

No âmbito do levantamento de documentos foram vistas as documentações referentes a Guiné-Bissau no período até 1990, no Departamento do Noroeste da África do Ministérios das Relações Exteriores da RDA, da Embaixada da RDA na Guiné, em Conacri, da Embaixada da RDA em Bissau. Esta documentação foi complementada por documentos da RFA, especialmente referente à questão do status de Berlim-Ocidental e as suas implicações nas relações com a Guiné-Bissau.

Enquanto o Departamento do Noroeste da África exercia a função de coordenação das atividades referentes à Guiné-Bissau na Alemanha, a Embaixada em Bissau exercia a mesma função em relação às atividades alemãs na própria Guiné-Bissau. Além de relatórios sobre a situação política e econômica da Guiné-Bissau, diálogos etc., o arquivo inclui grande número de documentos partidários e governamentais guineenses.

O resultado do levantamento é uma vasta documentação de aproximadamente 23.000 páginas, parcialmente já disponíveis, mas na maioria digitalizada no âmbito da pesquisa do estágio pós-doutoral.

Avaliação da documentação

A documentação obtida inclui tratados, acordos, planos de trabalho, além de um extenso sistema de relatórios, planejamentos e diretrizes em três níveis. A embaixada comunicava-se com o NWA, Departamento do Noroeste da África do Ministério das Relações Exteriores, enviando planejamentos anuais, relatórios mensais, trimestrais e anuais, recebendo orientações e comentários. A brigada da amizade, por exemplo, se comunicava com a Juventude Livre da Alemanha FDJ, sua matriz, mas ao mesmo tempo informava a organização de base do partido em Bissau sobre o seu trabalho. Esta, por sua vez, enviava relatórios mensais e anuais, bem como os programas de luta das diferentes seções à Seção de Relações Internacionais do Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha. Assim, temos três estruturas paralelas de relatórios e comunicação, às vezes, conflitantes. É possível verificar nos documentos a existência de numerosas disputas internas, às vezes de competência, que precisavam ser apaziguadas pelas instâncias centrais, principalmente na seção de relações internacionais do comitê central. Mas os relatórios também contemplam sempre avaliações da situação interna e externa da Guiné-Bissau.

Além disso, há relatórios sobre visitas, cursos, delegações. Há um trabalho de 1977 sobre o sistema judiciário, uma avaliação da situação do setor de saúde de 1975 etc., notas sobre diálogos realizados. Só com Luiz Cabral foram encontradas notas sobre 15 encontros nos anos de 1974-1977. A classificação deste vasto material ainda está em andamento.

Pesquisas específicas

A partir da avaliação e classificação do acervo foi identificada uma série de objetos de pesquisa, parcialmente em desenvolvimento, como a publicação em preparação sobre o papel da RDA na formação das estruturas estatais na Guiné-Bissau e a organização das relações bilaterais entre RDA e Guiné-Bissau, bem como a publicação e tradução de fontes inéditas referentes ao processo de independência da Guiné-Bissau.

Seguem alguns complexos temáticos.

I. A organização das relações bilaterais entre a RDA e a Guiné-Bissau

A estrutura formal desde a visita de Amílcar Cabral no ano de 1972 a Berlim e a respectiva deliberação do bureau político para apoio, o reconhecimento diplomático, as primeiras medidas de apoio em 1975, a formação de vínculos contratuais nos anos de 1976 e 1977 (acordo sobre pesca, acordo cultural, cooperação econômica, a Juventude Livre da Alemanha, União Democrática das Mulheres da Alemanha, União Livre dos Sindicatos da Alemanha, fábrica de plásticos), planos de trabalho e protocolos para a execução dos diferentes acordos até 1990, com ajuda material, consultoria, formação e intercâmbio cultural, troca de delegações, a interrupção da cooperação e o fechamento da embaixada no âmbito da reunificação.

II. O fracasso da cooperação econômica: a fábrica de plásticos

O projeto econômico mais importante foi o fornecimento, acertado em 1977, de uma fábrica de plásticos. Um contrato firmado com termos comerciais que afetou negativamente as relações entre os dois países. Concluída em 1981,

nunca esteve em operação porque a Guiné-Bissau não possuía capacidade financeira para importar a matéria-prima necessária para a operação. Nos anos que seguem, o pagamento dos créditos se torna o foco do trabalho da embaixada (sugestões de concessões de pesca, castanhas de caju etc. para pagamento). A queixa manifestada publicamente pela Guiné-Bissau de que a Alemanha Oriental assessorou mal o país vendendo uma ruína de investimento, foi refutada por Schalck-Golodkowski. As negociações de dívida levaram em 1989 para um acordo de prorrogação de prazo. Na documentação fica evidente que desde o início foi manifestada crítica interna referente a sensatez do projeto. Por exemplo, havia a proposta do Ministério das Relações Exteriores que a venda da fábrica deveria ser feita com pagamento em moeda nacional (por exemplo para pagar as despesas da embaixada) porque a Guiné-Bissau teria dificuldades para pagar em divisas, o projeto era considerado superdimensionado etc.

III. Organização concreta das relações: formação na Alemanha oriental

Os diferentes níveis: estudantes no Instituto Herder desde 1960, curso superior, cursos técnicos, treinamentos de diferentes durações para pioneiros, escola superior do partido, técnicos de esporte, jornalistas. Quantidade e desafios da organização dos cursos, dificuldades de adaptação etc.

Organização concreta das relações: férias e tratamento médico na Alemanha oriental

Os tratamentos médicos especiais na RDA são uma parte integrante importante do apoio da RDA. Nos acordos de partido e nos planos de trabalho culturais são determinados quantitativos anuais. Na documentação fica evidente o efeito ambivalente desta medida. Por um lado, é uma forma de criação de laços, as estadias são aproveitadas para conversas informais na RDA. Tanto os dois presidentes quanto diferentes ministros usam a estadia para tal. Por outro lado, as notas de conversas mostram o forte entrelaçamento entre assuntos públicos e particulares e consequências indesejadas: qual seria o possível efeito da rejeição de um tratamento de um agente de decisões públicas para os interesses da RDA?

Organização concreta das relações: apoio da formação estatal

A atuação da RDA no campo, incluindo o apoio material como a impressão de passaportes, carimbos para o governo, material para a realização de congressos, assessoria concreta, p.ex. nas negociações das relações contratuais entre Guiné-Bissau e Portugal (delegação do PAIGC com Vasco Cabral na RDA para estudos em agosto de 1974). Delegações para fazer um levantamento das necessidades e a prospecção de campos de ação em 1975. O fornecimento de um jogo de porcelana para recepções oficiais, como presente de estado, diferentes presentes de solidariedade

Guiné-Bissau e a cláusula do estado de Berlim

A recusa do governo Luiz Cabral de assinar a cláusula do estado de Berlim num acordo com a Alemanha Ocidental leva ao desvio da trajetória de um navio com alimentos para a Gambia. Enquanto a revista da Alemanha Ocidental STERN denuncia o ato de chantagear um país africano, é publicado em 1980 um artigo em outra revista ocidental DER SPIEGEL, acusando a Alemanha Oriental de forçar a Guiné-Bissau a entrar numa disputa ideológica prejudicando o povo. É mencionada a destruição de uma segunda carga com alimentos no porto de Bissau (também em WINSLOW, 2009). Esta informação não pôde ser confirmada até agora nas fontes existentes do Ministério das Relações Exteriores. De acordo com a situação atual da avaliação, a rejeição partiu da Guiné-Bissau, a RDA procurou achar uma fórmula aceitável de acordo pois via e entendia o interesse na ajuda da Alemanha Ocidental. No final, a Guiné-Bissau desiste de sua posição depois da mudança de governo em 1980. Numa nota do Departamento do Noroeste da África, fica evidente que a posição da União Soviética depois de 1974 impediu a RDA de encaminhar propostas de fórmulas mais aceitáveis a Guiné-Bissau.

Há um grande número de documentos da Alemanha Ocidental sobre o tema. Até agora, não foi possível encontrar a confirmação da destruição de alimentos no porto de Bissau, nem nas fontes oficiais da RDA, nem da RFA. Há três possibilidades: primeiro, ainda será encontrada a confirmação da ocorrência no arquivo, segundo, as informações sobre a destruição e a atuação de agentes da RDA no episódio foram passadas de forma oral ou codificada, ou destruídas depois de 1989, terceiro o artigo da Revista DER SPIEGEL representa um ato de

propaganda no contexto da Guerra Fria.

Outras temáticas

Seguem alguns exemplos de outras pesquisas possíveis a partir da documentação: A organização concreta da informação do exterior como parte da política externa da RDA: O exemplo da Guiné-Bissau; A vida do coletivo da RDA na República da Guiné-Bissau; A Guiné-Bissau nos relatórios das delegações 1974-1979; A Brigada da Amizade Amílcar Cabral; A cooperação com a JAAC; A RDA e o sistema educacional na Guiné-Bissau: Educação popular e formação profissional; FDGB e UNTG.

Conclusão: Amílcar Cabral no mundo desaparecido da RDA

Amílcar Cabral recebeu diversas homenagens na Alemanha Oriental. Participou de dois congressos do PSUA em 1967 e 1971, em outubro de 1972 liderou uma delegação do partido para celebrar um acordo de cooperação visando inclusive apoio material para a constituição das estruturas estatais de uma Guiné-Bissau independente. Depois do assassinato no dia 20 de janeiro de 1973, recebeu diferentes homenagens: a brigada de amizade da Juventude Livre Alemã em Bissau recebe o nome de Amílcar Cabral como nome de honra. Três escolas, nas cidades de Leipzig, Teltow e Halle ganham o seu nome, assim como uma rua em Rostock. Por ocasião do quinto aniversário da morte, foi lançado um selo em sua homenagem, o único selo da Alemanha Oriental em homenagem de um político africano. Em 1976, um escultor foi encarregado da confecção de um busto de Amílcar Cabral para a Guiné-Bissau, cuja entrega, após diversos atrasos, era prevista para novembro de 1980). Ainda em 1988, por ocasião do aniversário da morte de Cabral, a Liga da Amizade com a Guiné-Bissau realizou um evento em sua memória com a presença do filho de Cabral na escola Amílcar Cabral em Teltow.

Com o desaparecimento da RDA, inicia-se um processo de apagamento. A Alemanha unificada desmonta o corpo diplomático da Alemanha Oriental sem aproveitar o capital político construído pela RDA na África, com o apoio aos movimentos de libertação nacional e a formação de lideranças de países como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Namí-

bia, Zimbábue. Os especialistas enviados pela RDA encerram as suas atividades e a própria embaixada em Bissau é fechada. Mas o desprendimento histórico do regime socialista também alcança os seus homenageados internacionais. Não há mais nome de rua ou escola denominada Amílcar Cabral. Procura-se a conexão com uma história nacional. Assim aproveitou-se a reforma escolar com a extinção das escolas politécnicas da RDA para a mudança. Desta forma, a escola em Teltow foi refundada com o nome de um prefeito regional no período do império, enquanto a de Leipzig recebeu o nome de Immanuel Kant.

Bibliografia

Arquivos

Bundesarchiv–Stiftung Archiv der Parteien und Massenorganisationen der DDR (BA-SAPMO)

Politisches Archiv des Auswärtigen Amt–Ministerium für Auswärtige Angelegenheiten der Deutschen Demokratischen Republik, (PAAA-MfAA)

Referências Bibliográficas

ALBERTO, Ibraimo; SCHENCK, Marcia C. Paths Are Made by Walking: Memories of Being a Mozambican Contract Worker in the GDR. In: BURTON, E.; Dietrich; A., HARISCH, I.; SCHENCK, M. (Org.). **Navigating socialist encounters: Moorings and (dis)entanglements between Africa and East Germany during the cold war.** Berlim; Boston: De Gruyter; Oldenbourg, 2021, p. 293-318.

ALVARADO, Christian. “In the Spirit of Harambee!” Kenyan Student Unions in the German Democratic Republic and Yugoslavia, 1964-1968. In: BURTON, E.; Dietrich; A., HARISCH, I.; SCHENCK, M. (Org.). **Navigating socialist encounters: Moorings and (dis)entanglements between Africa and East Germany during the cold war.** Berlim; Boston: De Gruyter; Oldenbourg, 2021, p. 87-114.

ANGERMANN, Eric. Agency and Its Limits: African Unionists as Africa’s “Vanguard” at the FDGB College in Bernau. In: BURTON, E.; Dietrich; A., HARISCH, I.; SCHENCK, M. (Org.). **Navigating socialist encounters: Moorings and (dis)entanglements between Africa and East Germany during the cold war.** Berlim; Boston: De

Gruyter; Oldenbourg, 2021, p. 115-138.

AUGEL, Moema Parente. **O desafio do escombros**: Nação, identidades e póscolonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

AUSWÄRTIGES AMT. **Guinea-Bissau**. Disponível em <https://www.auswaertiges-amt.de/de/aussenpolitik/laender/guineabissau-node/bilaterales/220336>. acesso em 09.04.2022

BAHR, Katrin. Between State Mission and Everyday Life: Private Photographs of East Germans in Mozambique in the 1980s. In: BURTON, E.; Dietrich; A., HARISCH, I.; SCHENCK, M. (Org.). **Navigating socialist encounters: Moorings and (dis)entanglements between Africa and East Germany during the cold war**. Berlim; Boston: De Gruyter; Oldenbourg, 2021, p. 319-350.

BODIE, George. So Close, Yet So Far: Ulrich Makosch and the GDR's Afrikabild on Screen and in Text. In: BURTON, E.; Dietrich; A., HARISCH, I.; SCHENCK, M. (Org.). **Navigating socialist encounters: Moorings and (dis)entanglements between Africa and East Germany during the cold war**. Berlim; Boston: De Gruyter; Oldenbourg, 2021, p. 265-292.

BURTON, E.; Dietrich; A., HARISCH, I.; SCHENCK, M. (Org.). **Navigating socialist encounters: Moorings and (dis)entanglements between Africa and East Germany during the cold war**. Berlim; Boston: De Gruyter; Oldenbourg, 2021.

COUTINHO, Ângela Sofia Benoliel. As trajetórias dos fundadores do PAIGC (1923-1960). **Atas do colóquio internacional Cabo Verde e Guiné-Bissau: Percursos do saber e da Ciência**. Lisboa, 2012. Disponível em <https://coloquiocvgb.files.wordpress.com/2013/06/p03c02-angela-coutinho.pdf> acesso em 25.03.2024

ECKERT, Andreas. Postkoloniale Zeitgeschichte? **Zeithistorische Forschungen/ Studies in Contemporary History** 17, p. 530-543, 2020.

ECKERT, Andreas. Spätkoloniale Herrschaft, Dekolonisation und Internationale Ordnung. **Archiv für Sozialgeschichte** 48, 2008.

EMPALÁ, Jean da Silva; MONTEIRO, Artemisa Odila Candé: Guiné-Bissau e Cabo Verde: perspectiva da unidade e ruptura binacional (1956-1980). **AbeÁfrica: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos**, v.04, n.04, p. 200-213, 2020

ENGEL, Ulf; SCHLEICHER, Hans-Georg. **Die beiden deutschen Staaten in Afrika: zwischen Konkurrenz und Koexistenz 1949-1990**. Hamburgo: Institut für Afrika Kunde, 1998

FERNANDES, Antero da Conceição Monteiro. **Guiné-Bissau e Cabo Verde: Da Unidade à Separação**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Porto, Porto, 2007.

GALLI, Rosemary E. **Guinea Bissau**. World Biographical Series. Volume 121, Oxford, Santa Barbara, Denver: Clio Press, 1990.

GALLI, Rosemary E.; JONES, Jocelyn. **Guinea-Bissau: Politics, Economics and Society (Marxist regimes series)**. Londres: Francis Printer, 1987.

GLASS, George A. East Germany in Black Africa: A New Special Role? **The World Today**, vol 36, nº 8, p. 305-312, 1980.

HEYDEN, Ulrich van der/Ilona Schleicher/Hans-Georg Schleicher (Org.), **Die DDR und Afrika**. Zwischen Klassenkampf und neuem Denken, Münster: Lit, 1993.

HILLEBRAND, Ernst. **Das Afrika-Engagement der DDR**. Frankfurt am Main; Nova Iorque: P. Lang, 1987.

KILIAN, Werner. **Die Hallstein-Doktrin**. Der diplomatische Krieg zwischen der BRD und der DDR 1955-1973. Aus den Akten der beiden deutschen Außenministerien (Zeitgeschichtliche Forschungen, Bd. 7). Berlim: Duncker & Humblot 2001. Resenha de: KÜSTERS, Hanns Jürgen. **Historische Zeitschrift**, v. 274, p. 536-537, 2002.

LOPES, José Vicente. **Cabo Verde, os bastidores da independência**. Praia, Spleen Edições 2013.

LOPES, Rui. **West Germany and the Portuguese dictatorship, 1968-1974: Between cold war and colonialism**. Palgrave Macmillan: 2014.

MACHAVA, Fernando Agostinho. Echoes of the Past: The Social Impact of the Returned Labor Migrants from East Germany on the City of Maputo. In: BURTON, E.; Dietrich; A., HARISCH, I.; SCHENCK, M. (Org.). **Navigating socialist encounters: Moorings and (dis)entanglements between Africa and East Germany during the cold war**. Berlim; Boston: De Gruyter; Oldenbourg, 2021, p. 207-234.

MENDY, Peter Karibe; LOBBAN Jr. Richard A. **Historical Dictionary of the Republic**

of Guinea Bissau. 4ª. Edição. Lanham; Toronto; Plymouth: The Scarecrow Press, Inc., 2013.

MONTEIRO, Artemisa Odila Candé. **Guiné-Bissau: Da Luta Armada à construção do estado nacional – conexões entre o discurso de unidade nacional e diversidade étnica (1959-1994).** Tese (doutorado), Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, 2013. Disponível em <https://www.pordentrodaafrica.com/wp-content/uploads/2014/10/GuinéBissau.pdf> acesso em 22.04.2022.

OSEI, J.A., com uma nota de Immanuel R. Harisch. My Impression of the German Democratic Republic [Life Itself Exposes Lies]. In: BURTON, E.; Dietrich; A., HARISCH, I.; SCHENCK, M. (Org.). **Navigating socialist encounters: Moorings and (dis)entanglements between Africa and East Germany during the cold war.** Berlim; Boston: De Gruyter; Oldenbourg, 2021, p. 193-206.

PIEPORKA, Alexandra; BUANAISSA, Eduardo F. A (Post)Socialist Memory Space? East German and Mozambican Memories of Cooperation in Education. In: BURTON, E.; Dietrich; A., HARISCH, I.; SCHENCK, M. (Org.). **Navigating socialist encounters: Moorings and (dis)entanglements between Africa and East Germany during the cold war.** Berlim; Boston: De Gruyter; Oldenbourg, 2021, p. 351-386.

PINTO, Antonio Costa. **O fim do império português.** Lisboa: Livros Horizonte, 2001.

SAEHRENDT, Christian. **Kunst im Kampf für das “Sozialistische Weltsystem”:** **Auswärtige Kulturpolitik der DDR in Afrika und Nahost.** Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2017. Resenha de YORDANOV, Radoslav. *Slavic Review*, v. 77, issue 4 (2019).

SCHENCK, Marcia C.; RAPOSO, Francisca. Socialist Encounters at the School of Friendship. In: BURTON, E.; Dietrich; A., HARISCH, I.; SCHENCK, M. (Org.). **Navigating socialist encounters: Moorings and (dis)entanglements between Africa and East Germany during the cold war.** Berlim; Boston: De Gruyter; Oldenbourg, 2021, p. 235-246.

SCHILLER, Kay. Communism, Youth and sport: the 1973 World Festival in East Berlim. In: Alan TOMLINSON, Christopher YOUNG; Richard HOLT (Org.), **Sport and the Transformation of Modern Europe States, Media and Markets 1950-2010,** Routledge, 2011, p. 50-66.

SCHLEICHER, Hans-Georg. Die Afrikapolitik der DDR: Versuch einer Nachbetrachtung, **Afrika Jahrbuch: Politik, Wirtschaft und Gesellschaft in Afrika südlich der Sahara**, p. 32-45, 1990.

SCHLEICHER, Hans-Georg; Schleicher, Ilona. Die DDR und der bewaffnete Kampf im südlichen Afrika. **Internationales Afrikaforum**, v. 30 #3, p. 290-298, 1994.

SCHLEICHER, Ilona. **Die DDR im südlichen Afrika: Solidarität und Kalter Krieg**. Arbeiten aus dem Institut für Afrika-Kunde. Hamburgo: Institut für Afrika Kunde, 1997

SCHLEICHER, Ilona. **Zwischen Herzenswunsch und politischem Kalkül. DDR--Solidarität mit dem Befreiungskampf im südlichen Afrika. Annäherung an ein Erbe**. Berlim: Gesellschaftswissenschaftliches Forum. 1998.

SCHLIEHE, Nils. West German Solidarity Movements and the Struggle for the Decolonization of Lusophone Africa **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 118, p. 173-194, 2019.

SELLSTRÖM, Tor. **A Suécia e as lutas de libertação nacional em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau**. Tradução: Júlio Monteiros. Uppsala: Nordiska Afrikainstitutet, 2008.

SIEPMANN, Helmut. Helmut Feldmann in memoriam. Disponível em <https://www.romanistik.de/aktuelles/6690> acesso em 18.03.2024.

SILVA, António E. Duarte. **Invenção e construção da Guiné-Bissau**. Coimbra: Almeida, SA., 2010.

SPRUTE, Paul. Diaries of Solidarity in the Global Cold War: The East German Friendship Brigades and their Experience in 'Modernizing' Angola. In: BURTON, E.; Dietrich; A., HARISCH, I.; SCHENCK, M. (Org.). **Navigating socialist encounters: Moorings and (dis)entanglements between Africa and East Germany during the cold war**. Berlim; Boston: De Gruyter; Oldenbourg, 2021, p. 293-318.

TEIXEIRA, Ricardino Jacinto Fumas. Estado e Sociedade Civil em Cabo Verde e Guiné-Bissau: Djuntamon para novas relações. **Cadernos de Estudos Africanos**, v. 31, p. 115-141, 2016.

WINROW, Gareth M. **The foreign policy of the GDR in Africa**. Soviet and East European Studies 78. Cambridge; Nova Iorque: Cambridge University Press, 2009 [1990].